

CHAVE ILUSTRADA PARA AS ESPÉCIES DE *PIPTOCHAETIUM* PRESL (GRAMINEAE – STIPEAE) DO BRASIL

Jaime Mujica Sallés¹
Hilda Maria Longhi-Wagner²

RESUMO – Até o momento foram encontradas 8 espécies e 6 variedades de *Piptochaetium* para o Brasil, todas presentes no Rio Grande do Sul, diminuindo este número em direção Norte, sendo que apenas *P. montevidense* alcança a latitude do Trópico de Capricórnio.

É fornecida uma chave ilustrada para a identificação dos táxons, bem como dados sobre sua distribuição geográfica e condições de ocorrência.

Palavras-chave: Gramineae, *Piptochaetium*, Brasil, Sistemática.

ABSTRACT – Eight species and six varieties of *Piptochaetium* are known for Brazil. All of them occur in Rio Grande do Sul, but they are less frequent towards the north with only *P. montevidense* reaching the Tropic of Capricorn. An illustrated analytical key for the identification of taxa as well as data on their geographical distribution is provided.

Key words: Gramineae, *Piptochaetium*, Brazil, Systematics.

Introdução

O gênero *Piptochaetium* Presl é exclusivamente americano, apresentando cerca de 30 espécies naturais das regiões semiáridas e temperadas dos Estados Unidos até a América do Sul. A maior concentração de espécies ocorre no Chile, Argentina, Uruguai e sul do Brasil.

A descrição do gênero foi feita por Presl em 1830. No trabalho anterior, de Nees (1829), o mesmo é representado por duas espécies descritas sob o gênero *Stipa*, *S. panicoides* Lam. e *S. bicolor* Vahl, enquanto que em Doell (1878), o gênero é representado por várias espécies descritas sob os gêneros *Urachne* e *Stipa*.

Dados sobre espécies ocorrentes no Brasil podem ser encontrados em

1 – Curso de Pós-Graduação em Botânica, UFRGS.

2 – Dept^o de Botânica UFRGS – Av. Paulo Gama, s/n^o 90049
Porto Alegre, RS – Brasil. Bolsista de Pesquisa CNPq.

floras de regiões limítrofes, como Burkart (1969), Cabrera (1970), Correa (1978) e Rosengurt *et al.* (1970). Especificamente para o Brasil, não existe nenhum trabalho sobre o gênero, sendo o mesmo incluído em floras de regiões limitadas. Assim, Araújo (1971) cita 8 espécies para o Rio Grande do Sul, Smith *et al.* (1982) 6 para Santa Catarina, e Renvoize (1988) cita 2 para o Paraná.

As espécies de *Piptochaetium* são microtêrmicas, de ciclo hibernal e, como parte dos campos naturais do sul do Brasil, contribuem para a manutenção do gado na época crítica do inverno. Os antécios de algumas espécies conhecidas por “flechilhas”, devido ao seu calo agudo e pungente, são citados como prejudiciais por ferir a pele do gado e prender-se à lã dos ovinos (Araújo, 1971; Rosengurt *et al.*, 1970).

Este trabalho visa fornecer subsídios para a identificação das espécies ocorrentes no Brasil, como uma contribuição ao conhecimento fitossociológico e ecológico dos campos naturais.

Material e métodos

Os resultados apresentados foram obtidos a partir da revisão bibliográfica, coleta e observação das populações no campo e revisão dos seguintes herbários:

BLA – Herbário do Instituto de Pesquisas Zootécnicas “Francisco Osório”, Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

CTES – Herbário del Departamento de Botánica y Ecología, de la Facultad de Agronomía y Veterinaria, Universidad del Nordeste, Corrientes, Argentina.

GUA – Herbário Alberto Castelhanos, Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

HAS – Herbário “Prof. Dr. Alarich Schultz”, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

HBR – Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí, SC, Brasil.

ICN – Herbário do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

MVFA – Herbário del Laboratorio de Botánica, Facultad de Agronomía, Montevideo, Uruguay.

PACA – Herbário Anchieta, Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

PEL – Herbário do Departamento de Botânica, do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

PKDC – Herbário Per Karl Dusén, Curitiba, Paraná, Brasil.

R – Herbário do Museu Nacional do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RB – Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

SMDB – Herbário do Departamento de Biologia, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

SP – Herbário do Estado “Maria Eneyda P.K. Fidalgo”, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, Brasil.

Devido ao objetivo principal do trabalho ser o fornecimento de meios práticos para a identificação das espécies, são citados no material examinado apenas parte dos exemplares, procurando englobar toda a área de distribuição de cada espécie dentro do Brasil. Uma listagem completa do material examinado pode ser solicitada ao segundo autor.

O material obtido nas coletas realizadas encontra-se depositado no herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN).

Os dados de distribuição apresentados são baseados no material examinado e na literatura citada no item “Introdução” deste trabalho, além de Parodi (1944) e Thomasson (1980).

Resultados e conclusões

Foi confirmada, até o presente, a ocorrência de 14 entidades taxonômicas, 8 espécies e 6 variedades, para o Brasil.

A área de maior concentração de espécies no Brasil está no Rio Grande do Sul, diminuindo em direção norte, sendo que o limite setentrional do gênero se encontra aproximadamente na latitude do Trópico de Capricórnio, onde chega uma só espécie, *P. montevidense*.

Caracterização ao genero

Piptochaetium Presl, *Rel. Haenkeanae*, 1:222.1830.

Caryochloa Spreng., *Syst. Veget. Curs. Post.* 4(2): 22 e 30. 1827.

Urachne, *Sect. 5 Piptochaetium* (Presl) Trin. & Rupr. *Acta Acad. Petrop.* 6,5: 22. 1842.

Oryzopsis Speg., *An. Mus. Nac. Montevideo*. 4 (2): 1.1901.

Plantas perenes, cespitosas. Bainhas foliares abertas. Lâminas foliares planas, convolutas ou conduplicadas, glabras ou pilosas. Lígulas membranosas.

Inflorescências em panículas laxas, subcontraídas ou contraídas. Espiguetas unifloras. Glumas lanceolado-acuminadas, persistentes na inflorescência, geralmente mais longas que o antécio. Lemas rígidos, oblanceolados,

obovados ou largamente obovados, castanho ou castanho-escuro, com o ápice formando uma coroa larga ou estreita, reduzida ou engrossada, na qual se insere a arista, esta persistente ou caduca; base diferenciada em um calo agudo ou obtuso, glabro ou piloso; margens involutas sobre a pálea; superfície glabra ou pilosa, somente estriada longitudinalmente, papilosa ou verrucosa. Pálea rígida, navicular, bicarenada, sulcada longitudinalmente. Lodículas 3, lanceoladas. Estames 3, anteras freqüentemente pilosas no ápice. Cariopses com sulco ventral longitudinal, hilo linear.

Espécie-tipo: *Piptochaetium setifolium* Presl

Chave preliminar para as espécies de *Piptochaetium*

Presl do Brasil

A. Lema piloso em toda a extensão

B. Glumas maiores que o lema. Pêlos leonados, com ca. de 3,0mm, ocultando totalmente o lema e sobrepassando amplamente a coroa. Lema com (2,6) – 3,0 – 3,5 – (4,0)mm de comp. (Fig. 1A) . . . *P. lasianthum*

BB. Glumas inferiores menores que o lema, as superiores maiores. Pêlos castanho-claros, com ca. de 0,5mm, não ocultando o lema e não sobrepassando a coroa. Lema com (4,2) – 4,5 – 5,0mm de comp. (Fig. 1B). *P. alpinum*

AA. Lema glabro, apenas o calo piloso.

C. Calo agudo, pungente, com 1,4 – 3,5 – (4,6)mm de comp. Glumas com 6,4 – 17,0 – (18,0)mm de comp. Lema com arista persistente, com 23 – 75 – (90)mm de comp. Lema obovado ou oblanceolado, com 3,9 – 10,0 – (12,0)mm de comp.

D. Arista com 23 – 40 – (45)mm de comp.; calo com 1,4 – 2,0mm de comp. Lema obovada com 3,9 – 5,5 – (7,0)mm de comp. Glumas com 6,4 – 11,0mm de comp.

E. Lema com 3,9 – 4,5mm de comp.; arista com 23 – 31mm de comp.; calo com 1,4 – 1,5mm de comp. Glumas com 6,4 – 7,8mm de comp. (Fig. 1C)
. *P. bicolor* var. *minor*

- EE. Lema com 4,8 – 5,5 – (7,0)mm de comp.; arista com 35 – 40 – (45)mm de comp.; calo com 1,4 – 2,0mm de comp. Glumas com 7,5 – 11,0mm de comp. (Fig. 1D) *P. bicolor* var. *bicolor*
- DD. Arista com 50 – 75 – (90)mm de comp.; calo com (2,2) – 2,5 – 3,5 – (4,6)mm de comp. Lema oblanceolado, com (6,2) – 7,0 – 10,0 – (12,0)mm de comp. Glumas com 12,0 – 17,0 – (18,0)mm de comp. (Fig. 1E) *P. ruprechtianum*
- CC. Calo obtuso, não pungente com 0,2 – 0,4mm de comp. Glumas com 2,2 – 7,8 – (8,0)mm de comp. Lema com arista caduca ou destacável sob pressão, com 5 – 28mm de comp. Lema desde muito largamente obovado até obovado ou elíptico, com (1,2) – 1,4 – 4,2mm de comp.
- F. Arista com 5 – 8 – (10)mm de comp., caduca Lema com (1,2) – 1,4 – 1,8 – (2,0)mm de comp., muito largamente obovado; calo com ca. de 0,2mm de comp.
- G. Lema estriado longitudinalmente, com ou sem escassa papilas próximas da coroa.
- H. Lema sem papilas (Fig. 1F) . . . *P. panicoides* var. *panicoides*
- HH. Lema com escassas papilas próximas da coroa (Fig. 1G) *P. panicoides* var. *subpapillosum*
- GG. Lema verrucoso em toda a extensão. (Fig. 1H) *P. montevidense*
- FF. Arista com 14 – 28mm de comp., destacável sob pressão. Lema com (2,1) – 2,2 – 4,2mm de comp., desde muito largamente obovado até obovado ou elíptico; calo com 0,3 – 0,4mm de comp.
- I. Coroa com 0,3 – 0,4mm de diâm., de margem não engrossada. Lema com (2,1) – 2,2 – 3,0 – (3,3)mm de comp., totalmente verrucoso; arista com (15) – 18 – 20 – (25)mm de comp.
- J. Lema obovado com 2,4 – 3,0 – (3,3)mm de comp., 1,0 – 1,2mm de larg. (Fig. 1I) . *P. uruguense* var. *uruguense*
- JJ. Lema largamente obovado com 2,1 – 2,2mm de comp., 1,3 – 1,4mm de larg. (Fig. 1J) *P. uruguense* var. *microcarpum*

- II. Coroa com 0,7 – 1,7mm de diâm., de margem engrossada. Lema com 2,5 – 4,2mm de comp., com ou sem verrugas; arista com 14 – 28mm de comp.
- L. Coroa com 1,3 – 1,7mm de diâm. e 0,2 – 0,5mm de altura. Lema largamente obovado.
- M. Lema com verrugas pronunciadas (ca. 2,0mm de altura) em toda a superfície, com 2,3 – 2,6mm de comp., 1,8 – 1,9mm de larg. Coroa com 0,35 – 0,5mm de altura. Lâminas foliares pouco pilosas. (Fig. 1L). *P. stipoides* var. *echinulatum*
- MM. Lema com verrugas pouco pronunciadas (menores de 0,1mm de altura) no 1/3 superior, com (2,5) – 2,6 – 3,4mm de comp., 1,9 – 2,4 – (2,6)mm de larg. Coroa com 0,2 – (0,3)mm de altura. Lâminas foliares densamente pilosas. (Fig. 1M). *P. stipoides* var. *chaetophorum*
- LL. Coroa com 0,7 – 0,9mm de diâm. e 0,2 – (0,3)mm de altura. Lema muito largamente obovado ou elíptico.
- N. Lema elíptico, com verrugas escassas e diminutas perto da coroa, com (3,2) – 3,4 – 4,2mm de comp., 1,7 – 1,8 – (2,0)mm de larg. (Fig. 1N). . . . *P. stipoides* var. *stipoides*
- NN. Lema muito largamente obovado, sem verrugas ou com escassas e diminutas perto da coroa, com 2,5 – 2,9 – (3,1)mm de comp., (1,6) – 1,8 – 2,0 – 2,0mm de larg. (Fig. 1O). *P. stipoides* var. *purpurascens*

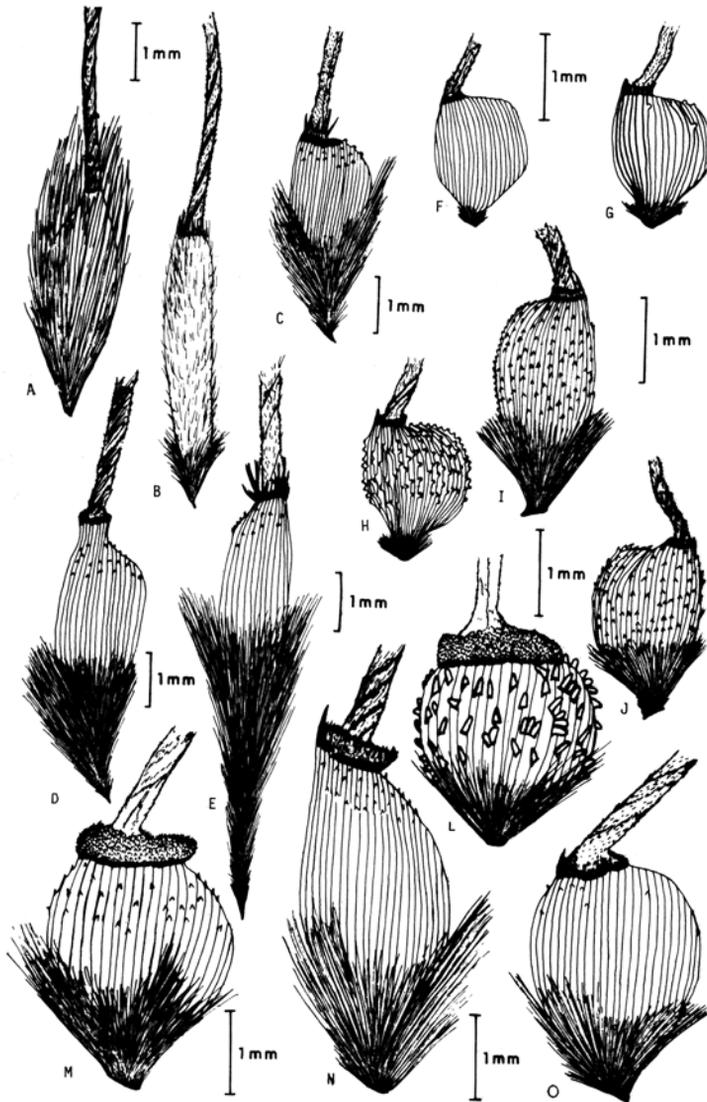


Figura 1 – Antécios com aristas parcialmente removidas de: A: *P. lasianthum* (J. Mujica 81 – ICN); B: *P. alpinum* (A. Zanin *et al.* – ICN); C: *P. bicolor* var. *menor* (M. Marchi 53 – ICN); D: *P. bicolor* var. *bicolor* (Pott 84 – BLA); E: *P. ruprechtianum* (J. Mujica 36 – ICN); F: *P. panicoides* var. *pericoides* (J. Mujica 74A – ICN); G: *P. panicoides* var. *subpapillosum* (J. Mujica 46 – ICN); H: *P. montevidense* (J. Mujica 39 – ICN); I: *P. uruguense* var. *microcarpum* (P. Brack – ICN); J: *P. uruguense* var. *microcarpum* (P. Brack ICN); L: *P. Atipoides* var. *Echinatum* (Swallen 7669 – PEL); M: *P. stipoides* var. *chaetophorum* (J. Mujica 63 – ICN); N: *P. stipoides* var. *stipoides* (Simas – BLA 1362); O: *P. stipoides* var. *purpurascens* (Simas – BLA 6642).

A – *Piptochaetium lasianthum* Griseb. Symb. Flor. Arg 297. 1879. (Fig. 1)

Distribuição geográfica: Argentina, Brasil e Uruguai. Brasil: Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Prefere solos rochosos, formando agrupamentos vistosos devido aos pêlos leonados dos lemas.

Esta espécie e *P. alpinum* Smith são as únicas espécies ocorrentes no Brasil que apresentam lemas pilosos em toda a extensão.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Bom Jesus, em direção a Vacaria, 28/XI/1988, *J. Mujica 113* (ICN); Porto Alegre, Morro da Polícia, 14/XI/1988, *J. Mujica 80* (ICN); Santa Vitória do Palmar, 17/XI/1945, *Swal-len* (PEL 10171). Santa Catarina: Água Doce, Campo de Palmas, 3-4/XII/1964, *Smith & Klein 13418* (HBR); Bom Jardim da Serra, 15/XII/1958, *Reitz & Klein 7927* (HBR).

B – *P. alpinum* Smith, Phytologia 22: 89, tab. 1. figs. 14, 15, 1971.

Ocorrência restrita ao Brasil, nos campos da região dos Aparados da Serra Geral, no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em altitudes de 1000 a 1400 metros.

Apresenta as glumas inferiores menores do que o antécio, o que a diferencia das demais espécies do gênero aqui tratadas, nas quais as duas glumas sobrepassam o antécio.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Cambará do Sul, Itaimbezinho, 3/XII/1971, *Valls et al 1875* (MVFA). Santa Catarina: Bom Jardim da Serra, 10/XII/1958, *Reitz & Klein 7710* (HBR).

C – *P. bicolor* (Vahl) Desv. var. *minor* (Speg.) Parodi, Rev. Mus. La Plata Secc. Bot. 6: 256. 1944.

Oryzopsis bicolor (Vahl) Speg. var. *minor* Speg An. Mus. Nac. Montevideo (4) 2: 8.1901.

Distribuição geográfica: Argentina, Chile, (Rosengurt et al., 1970), Brasil e Uruguai. Brasil: Rio Grande do Sul. Até o momento só representada por uma coleta.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Bagé, entrada da Embrapa, 11/11/1989, *M. Marchi 53* (ICN).

D – *P. bicolor* (Vahl) Desv. var. *bicolor*, in Gay, Flor. Chil. 6: 273. 1853.
Stipa bicolor Vahl, Symb. Bot. 2: 24. 1791.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Guaíba, Estação Experimental Agronômica, 11/XI/1988, *J. Mujica* 70 (ICN); Pelotas, I.A.S., 17/XI/1954, *Sacco* 239 (RB); Santana do Livramento, 16/XII/1955, *Barreto* (BLA 1351).

E – *P. ruprechtianum* Desv. in Gay, Flor. Chil. 6: 274. 1853.
Stipa bicolor Trin. & Rupr. Act. Acad. Petrop. 6,5: 26. 1842.
P. confusum Parodi, Rev. Mus. La Plata, Secc. Bot. 6: 248. 1944.
Syn. nov.

Distribuição geográfica: Argentina (Parodi, 1944), Brasil e Uruguai. Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Ocorre em diversos tipos de solos, sendo bastante freqüente.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Bom Jesus, 6/I/1988, *A. Zanin* 80 (ICN); Guaíba, Estação Experimental Agronômica, 28/X/1988, *J. Mujica* 24 (ICN); São Borja, 52 km em direção a Santiago, 20/XII/1972, *Norman et al.* (BLA 7930). Santa Catarina: Lages, 1/I/1946, *Swallen* 8054 (PEL). Paraná: Palmas, Sete Butieiros, *Hatschbach* 30757 (SP).

F – *P. panicoides* (Lam.) Desv. var. *panicoides*, in Gay. Flor Chil. 6:270, lám. 75, f. 2. 1853.
Stipa panicoides Lam. Illust. gen. 1: 158. 1791.

Distribuição geográfica: Argentina, Chile, Colômbia (Rosengurt et al. 1970), Bolívia e Peru (Cabrera, 1970), Brasil, Uruguai e Venezuela.

Esta variedade e a variedade *subpapillosum* ocorrem no Rio Grande do Sul, na região litorânea, em solos arenosos.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Guaíba, Estação Experimental Agronômica, 11/XI/1988; *J. Mujica* 60 (ICN); Pelotas, IPEAS-UFPEL, 27/IX/1972, *Luz et al.* 39 (ICN); Porto Alegre, Morro Santana, 4/XI/1988, *J. Mujica* 44 (ICN).

G – *P. panicoides* (Lam.) Desv. var. *subpapillosum* (Hack). Petetin, in Correa, Flor. Patag. 3: 339. 1969.
P. leiocarpum (Speg.) Hack. f. *subpapillosa* Hack., in Stuckert, An. Mus. Nac. Bs. Aires 13: 463.1906.

Distribuição geográfica: Argentina, Bolívia (Correa, 1978), Brasil, Peru e Uruguai.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Morro Santana, 4/XI/1988, *J. Mujica* 46 (ICN).

H – *P. montevidense* (Spreng.) Parodi, Rev. Fac. Agr. y Vet. B. Aires 7:163. 1930.

Caryochloa montevidensis Spreng. Syst. veg. 4 (2): 30. 1827.

Distribuição geográfica: Bolívia (Parodi, 1944), Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Entre as espécies ocorrentes no Brasil é a mais comum nos campos e a que apresenta distribuição mais ampla.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Guaíba, Estação Experimental Agrônômica, 28/X/1988, *J. Mujica* 39 (ICN); Santana do Livramento, Estação Experimental, 1/XI/1974, *A. Castro* (BLA 11739); São José dos Ausentes para Bom Jesus, 28/XI/1988, *J. Mujica* 118 (ICN). Santa Catarina: Água Doce, 6/XII/1971, *Smith et al.* 15698 (HBR); Campo Alegre, 19/X/1957, *Reitz & Klein* 5334 (ICN). Paraná: Curitiba, 30/XI/1903, *Dusén* 2381 (R). São Paulo: Campos do Jordão, 4/I/1981, *Werner* (SP 169259).

I – *P. uruguense* Griseb. var. *uruguense*, Symb. Flor. Arg. 297.1879.

Distribuição geográfica: Argentina, Brasil e Uruguai. Brasil: Rio Grande do Sul e Santa Catarina, pouco freqüente.

Material examinado: Rio Grande do sul: Bagé, 1/XI/1945, *Swallen* 7561 (PEL); Esmeralda, Estação Ecológica de Aracurí, 29/XI/1988, *J. Mujica* 143 (ICN); Santo Ângelo, 16/XI/1974, *Silas* 79 (ICN); Santa Catarina: Água Doce, 23/XII/1956, *Smith & Reitz* 9124 (HBR).

J – *P. uruguense* Griseb. var. *microcarpum* Parodi, Rev. Mus. La Plata Secc. Bot. 6:290. 1944.

Distribuição geográfica: Paraguai (Parodi, 1944), Argentina, Brasil e Uruguai. Brasil: Rio Grande do Sul, pouco freqüente.

Material examinado: Rio Grande do Sul: São Borja, para Santiago, 20/XII/1972, *Boldrini et al.* (BLA 7876); Vacaria, 9/XI/1946, *Swallen* 8213

(PEL).

L – *P. stipoides* (Trin. & Rupr.) Hack. var. *echinulatum* Parodi, Rev. Mus. La Plata Secc. Bot. 6:271. 1944.

Distribuição geográfica: Argentina, Chile, (Rosengurtt *et al.*, 1970), Brasil e Uruguai. Brasil: Rio Grande do Sul.

Até o momento só foram encontrados 2 exemplares.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Alegrete, Guarita, 26/XII/1958, *J. Mattos 7094* (BLA); Uruguiana, Posto Zootécnico, 9/XII/1945, *Swallen 7669* (PEL).

M – *P. stipoides* (Trin. & Rupr.) Hack. var. *chaetophorum* (Griseb.) Parodi, Rev. Mus La Plata Secc. Bot. 6: 267. 1944.
Piptochaetium chaetophorum Griseb. Symb. Flor. Arg. 298. 1879.

Distribuição geográfica: Chile (Parodi, 1944), Argentina, Brasil e Uruguai. Brasil: Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

É a variedade de *P. stipoides* mais freqüente no Brasil, sendo caracterizada vegetativamente por suas lâminas foliares densamente pilosas.

É comum encontrar antécios imaturos desta variedade que apresentam bastante semelhança com a variedade *stipoides*. Porém, no mesmo exemplar encontra-se geralmente antécios maduros de forma típica, mostrando uma associação entre a forma e o estágio de desenvolvimento dos mesmos.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Bagé, 28/XI/1945, *Swallen 7466* (PEL); Bom Jesus, XII/1954, *Barreto* (BLA 1119); Porto Alegre, 14/XII/1988, *J. Mujica 86* (ICN). Santa Catarina: Lages, 5/II/1946, *Swallen 8156* (PEL).

N – *P. stipoides* (Trin. & Rupr.) Hackivar. *stipoides*, in Arechavaleta, An. Mus. Nac. Montevideo 1(4): 328. 1896.
Urachne stipoides Trin. & Rupr. Act. Acad. Petrop. 6, 5: 25. 1842.

Distribuição geográfica: Chile, Colômbia, Uruguai (Rosengurtt *et al.*, 1970), México (Thomasson, 1980), Argentina e Brasil. Brasil: Rio Grande do Sul, pouco freqüente.

Foi confundida por Araújo (1971) com *Piptochaetium setosum* (Trin.) Arech., a qual não ocorre no Brasil.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Bagé, 2/XII/1945, *Swallen* 7569 (PEL); Guaíba, Instituto de Plantas Forrageiras, 19/XI/1965, *Barreto* (BLA 2220); Santana do Livramento, XI/1936, *E. Xavier* (BLA 5350):

O – *P. stipoides* var. *purpurascens* (Hack.) Parodi, Rev. Mus. La Plata Secc. Bot. 6: 272. 1944.

Piptochaetium ovatum Desv. var. *purpurascens* Hack. in Stuckert, An. Mus. Nac. B. Aires. 21: 86. 1911.

Distribuição geográfica: Argentina, Brasil e Uruguai. Brasil: Rio Grande do Sul, comum.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Alegrete, Porto Velho, 10/XII/1955, *Barreto* (BLA 1308); Rosário do Sul, 8/XII/1971, *Jung* 59 (ICN); Santa Vitória do Palmar, 17/XI/1945, *Swallen* 7392 (PEL).

Até o momento foram encontradas 14 entidades taxonômicas de *Piptochaetium* para o Brasil, 13 das quais ocorrem também na Argentina e Uruguai.

Sua maior concentração ocorre no Rio Grande do Sul, 6 espécies chegando até Santa Catarina, 2 no Paraná e apenas *P. montevidense* alcançando a região de São Paulo, limite norte de distribuição no Brasil até agora conhecido para o gênero.

P. alpinum é exclusivo do Brasil, com ocorrência restrita aos campos dos Aparados da Serra Geral do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

É proposta a sinonimização de *P. confusum* Parodi sob *P. ruprechtianum* Desv.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, A. A. 1971. *Principais gramíneas do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, sulina.
- BURKART, A. 1969. *Flora Ilustrada de Entre Rios (Argentina) Gramíneas*. Buenos Aires, INTA.
- CABRERA, A. L. 1970. *Flora de la Provincia de Buenos Aires*. Buenos Aires, INTA.
- CORREA, M. N. 1978. *Flora Patagónica*. Buenos Aires, INTA.
- DOELL, J. C. 1878. Gramineae. In: C.F.P. MARTIUS. *Flora Brasiliensis*. Monachii, Fleischer.
- NEES, C.G. 1829. *Agrostologia Brasiliensis*. Stuttgartiae et Tubingae, J. G. Cottae. v.2.
- PARODI, L. R. 1944. Revisión de las Gramíneas australes Americanas del Género *Piptochaetium*. Rev. Museo La Plata Secc. Bot. 6: 213-310.
- RENVOIZE, S. A. 1988. *Hatschbach's Paraná Grasses*. Kew, Royal Botanic

Gardens.

- ROSENGURTT, S. B.; B. ARRILLAGA DE MAFFEI; P. IZAGUIRRE DE ARTUCIO, 1970. *Gramineas Uruguayas*. Montevideo, Univ. Publ.
- SMITH, L. B.; D.C. WASSHAUSEN & R. M. KLEIN. 1982. *Gramíneas. Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí.
- THOMASSON, J.R. 1980. Distribution in *Piptochaetium* (Gramineae – Stipeae): Paleophytogeographical. *Significante. Iselya* 1(4): 161-165.